

SGS – SISTEMA DE GESTÃO DA SEGURANÇA

Material de referência sobre o sistema e as normas técnicas

O QUE É

Jeito estruturado de **identificar perigos, avaliar riscos, preveni-los e responder a emergências** — registrado e repetível, não "cada guia do seu jeito". No Brasil tem norma própria, nascida do programa **Aventura Segura** (ABETA + Ministério do Turismo + Sebrae, desde 2006).

AS NORMAS TÉCNICAS (COM MAIS DETALHE)

O turismo de aventura no Brasil é normalizado por **mais de 50 normas técnicas** da ABNT, desenvolvidas pela ABETA e depois elevadas a normas internacionais (ISO). A **ABNT NBR ISO 21101 é a espinha dorsal**. Três importam diretamente pra Adrena:

NORMA	O QUE EXIGE, NA PRÁTICA
ISO 21101 — SGS, requisitos	Avaliar os perigos e riscos de cada atividade; ter plano de atendimento a emergência treinado por toda a equipe; registrar incidentes e quase-acidentes; monitorar, analisar e melhorar continuamente (o ciclo do sistema).
ISO 21102 — Líderes, competência de pessoal	Define as competências mínimas do guia : técnica da modalidade, gestão de risco, primeiros socorros, climatologia/leitura de condições, interpretação ambiental e comunicação. É a base do credenciamento .
ISO 21103 — Informação aos participantes	O cliente tem que receber informação clara antes e durante : o que é a atividade, riscos, requisitos, conduta. Materializa em briefing padronizado, ficha de saúde e termo de ciência de risco .

Condutor de turismo de aventura é **profissão reconhecida** (CBO 5115-05, desde fev/2015) — ou seja, isso é carreira formal, não bico. Argumento forte pro guia.

Certificação formal (auditoria de terceira parte contra a 21101) é possível, mas **custa e audita** — fica pro horizonte. O que fazemos agora é **operar na lógica das normas** com o que já temos.

POR QUE ADOTAR AGORA

- **Prova de cuidado** — vira proteção jurídica pro guia e pra Adrena, não só "a gente é caprichoso".
- **Diferencial de venda** — operação séria alimenta reputação/avaliações (Google).
- **Governança que escala** — com o time crescendo, a confiança informal não basta.

COMO A GENTE ADOTA (A DECISÃO)

- **Sem certificação formal por enquanto** — só a lógica das normas, com as ferramentas que já temos.
- **Transição, não imposição** — credenciamento e treinamento são esperados de quem seguir atendendo; *eventualmente* obrigatório, hoje não. Quem entra cedo sai na frente.
- **Instrumento único no campo**: a **Safer** (checklist por evento) — construída **junto com os guias**.

TREINAMENTO DOS GUIAS – TRIMESTRAL

- **Começa por primeiros socorros**. Os próximos temas saem das **sugestões do próprio time** (não há cronograma fechado). Ideias no radar: equipamento (limpeza/armazenamento/inspeção), gestão de risco, condução de grupo.
- **Custo compartilhado**: nos treinamentos que têm valor, a **Adrena custeia metade** e o guia investe a outra metade. Não é "de graça" — é investimento dos dois lados.

CREDENCIAMENTO – 3 NÍVEIS

Apoio (acompanha) → **Guia credenciado** (fez os treinos + aplica a Safer) → **Sênior/instrutor** (treina e valida). Baseado nas competências da **ISO 21102**. Certificações externas (WFR — primeiros socorros em área remota, CBME — montanhismo) ficam no horizonte.

AO APRESENTAR AOS GUIAS

Enquadrar como **oportunidade e transição**, não regra nova. Ser honesto que **hoje a execução não é padronizada** — a Safer é o padrão que resolve isso, e é **montada com eles**. Colher: que treinamento sentem falta e onde já houve quase-acidente.

Fontes: *ABNT NBR ISO 21101 / 21102 / 21103 · Programa Aventura Segura — ABETA (abeta.tur.br/programa-aventura-segura).*